



criar para resolver

*Quando a criatividade é dominante, os problemas
não são*

CRIATIVIDADE E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



EDUCAÇÃO

criar para resolver

criatividade e resolução de problemas

Quando a criatividade é dominante, os problemas não são

“Se eu tivesse uma hora pra resolver um problema e minha vida dependesse dessa solução, eu passaria 55 minutos definindo a pergunta certa a se fazer”

Albert Einstein

Como enxergar um problema quando ele aparece?	3
A criatividade e os problemas, na visão da psicologia	4
Como trabalhar a criatividade e a resolução de problemas na escola	5
Para finalizar...	7

Hoje a nossa conversa é sobre mais um tema das **Perguntas do Zeca**, nosso assistente virtual. Ele interage com os professores para incentivar e facilitar a coleta de informações socioemocionais dos alunos, e o foco desta semana é **Criatividade e resolução de problemas**.

Como enxergar um problema quando ele aparece?

Problemas e conflitos fazem parte da vida e precisam ser encarados e resolvidos. O tempo todo estamos lidando com algum tipo de conflito, e às vezes, ao aparecerem com tanta frequência, eles podem acabar se tornando dominantes e tomando conta da vida da pessoa - que começa a enxergá-los maiores do que realmente são.

É importante ter em sempre em mente que a grande maioria dos problemas não são situações sem solução, e que se você ainda não conseguiu resolver pode ser porque não encontrou a forma efetiva de fazer isso. Lembra que já conversamos aqui sobre [curiosidade e a criatividade](#)? Não é à toa que é tão importante desenvolver a criatividade, competência importante e que auxilia na resolução de problemas.

O psicólogo, psiquiatra e pesquisador americano Russel Barkley propôs, em 2008, um modelo de pensar e agir frente a um problema:

1. Definir o problema: escreva-o e se mantenha ligado a ele
2. Quais pessoas estão envolvidas nele?
3. Quando ele acontece?
4. Como acontece?
5. Por que acontece?
6. Gere uma lista com todas as soluções possíveis
7. Faça questionamentos críticos sobre essas soluções possíveis
8. Selecione a opção mais assertiva

Esse modelo visa a tomada de decisões de forma mais consciente, pensando nas diversas possibilidades possíveis e avaliando qual delas é a mais adequada. E é na hora de pensar essas possibilidades que a criatividade deve ser protagonista.

A criatividade e os problemas, na visão da psicologia

Conversamos com a psicóloga **Larissa Lemos** sobre esse assunto, e ela nos contou que:

“Segundo Dias, Enumo e Junior (2004), a criatividade é um conceito utilizado por diversas áreas do conhecimento, incluindo a Psicologia e a Educação, porém há pouco consenso em sua definição. A criatividade humana é permeada por questões individuais como hábitos, motivação, valores pessoais e comunicação, assim como questões ambientais e culturais. Nesse sentido, podemos entender a capacidade da criatividade como algo inerente aos seres humanos.

Os autores reforçam que o indivíduo deve tentar conhecer o problema, suas causas e consequências e os meios e recursos a serem utilizados para resolver um problema. A criatividade, então, pode ser entendida como um recurso individual importante a ser utilizado na resolução de problemas cotidianos, qualquer que seja o contexto.

O ambiente circundante também é relevante no incentivo a atitudes criativas e assertivas, através do auxílio e do exemplo de outras pessoas. Assim, ao longo do seu desenvolvimento, o indivíduo aprende a ser criativo para solucionar situações consideradas problemáticas por ele e cria recursos próprios que o fortalecem diante de acontecimentos diversos que causem alguma adversidade, podendo agir de forma mais equilibrada e harmoniosa em seu ambiente e com sua rede social.”

Como trabalhar a criatividade e a resolução de problemas na escola

O microcosmo do ambiente escolar e das salas de aula pode render observações interessantes do ser humano em formação aprendendo a lidar com os problemas - e, é claro, o professor também pode ser um excelente coadjuvante nessa equação, fornecendo, sempre que possível, mais incentivo e material socioemocional para os alunos explorarem.

A professora **Daniela Mello** conta que é possível perceber manifestações criativas nos alunos desde que eles entram na escola, na educação infantil, alguns com apenas 1 ano de idade. O brincar livre é uma grande manifestação, é a forma com a qual o aluno coloca suas expressões de tudo o que ela está vivendo e aprendendo. Na educação infantil, portanto, esse olhar atento ao brincar é essencial, e as escolas e os educadores devem se preocupar em propiciar espaços investigativos e materiais não estruturados, para que as brincadeiras aconteçam com o máximo de liberdade e criatividade possível. É com as brincadeiras que crianças exercitam seu olhar cotidiano, manifestam sua cultura e praticam, diariamente, a capacidade de se reinventar.

“A gente enxerga a escola como esse lugar que promove as interações das crianças com novos espaços, com outras crianças, com outros materiais; e nesse jogo de fazer de novo, de, brincar de novo, a criança estabelece relações e vai ficando experiente nas observações sobre o mundo, sobre ele mesmo, trabalha questões de identidade e auto-conhecimento, de inventabilidade e descoberta das possibilidades.”

Durante toda a educação infantil e o primeiro setênio das crianças, a criatividade vai evoluindo e se desdobrando em aprendizagens, e todas essas explorações ficam armazenadas neles. Quando chega o momento do ensino fundamental, eles já tem uma base sólida de possibilidades criativas e inventivas, e passam então a usar essas

ferramentas para a vida mais sistemática e a absorção dos conteúdos mais pragmáticos.

“O que a gente percebe é que a oportunidade de vivenciar uma infância potente, que reconhece os saberes e promove a capacidade de criação, a liberdade de linguagem, a interação com a natureza e o incentivo ao relacionamento com seus pares, faz com que as capacidades criativas sejam muito potencializadas a longo prazo.”

Ela diz ainda que é incrível para os adultos se darem a chance de aprenderem com as crianças, que são empáticas, curiosas e criativas por natureza e estão sempre sugerindo novos caminhos e novas possibilidades - nas quais um adulto, já engessado, não pensaria sozinho. A obrigação principal das escolas é nunca fecharem essas portas e fazerem de tudo para fomentar nos alunos essa grande habilidade de continuar olhando a vida com beleza e com abertura para o inesperado, porque assim essas crianças e jovens se transformarão em adultos capazes de se reinventar e reinventar o que veem pela frente, utilizando todo o seu embasamento e criatividade para resolverem seus conflitos e contratemplos.

A professora Tatiana Martins reitera que é incrível perceber claramente como o ser humano é criativo por natureza e como conseguem sanar suas necessidades usando a criatividade. Foi dessa forma que foram criados os utensílios domésticos e também é assim que as crianças e adolescentes se viram em seu cotidiano:

“Quando um adolescente queria se comunicar com outro colega sentado distante na sala de aula, antes do celular, o que fazia? Para se colar sem ser descoberto, não é preciso ser bem criativo? A criatividade, a meu ver, é a base da sobrevivência do ser humano. Sem ela somos facilmente ‘destruíveis’.”

Sobre estimular a criatividade nos alunos, ela conta que no Ensino Fundamental a tarefa costuma ser mais fácil, já que a carga horária geralmente é mais tranquila e permite o uso de jogos, brincadeiras e diferentes estímulos e vivências. Já no Ensino Médio, para o qual ela leciona atualmente, as coisas ficam mais complicadas:

“Tenho apenas 3 tempos de aula para trabalhar um extenso conteúdo gramatical e de redação, então quase não tenho tempo para fugir da correria. Minhas propostas para o desenvolvimento da criatividade deles partem do meu interesse particular em me dar trabalho extra e, por conseguinte, do interesse deles em extrapolar a sala de aula e fazer atividades por pura aprendizagem, sem o vínculo de nota. Lanço semanalmente títulos de filmes para que assistam e tentem construir resenhas críticas buscando enxergar a sociedade em que vivem hoje pelo prisma do que se discute ou se apresenta no filme. Lanço também pesquisas temáticas com base nos temas de redação para que eles tragam argumentos e leituras, e ainda estímulo leituras variadas apenas mostrando os novos livros que leio a cada semana. Também abro a minha biblioteca pessoal para empréstimo! Alguns perguntam se tenho este ou aquele livro, e quando eu tenho, levo e empresto. Trabalho com o tempo que tenho e da forma que posso.”

Para finalizar...

Não faz muito tempo que a psicologia e a pedagogia começaram a se interessar de fato pelo estudo da criatividade, mas a atenção a essa habilidade vem sendo transformadora. Fazer o possível para deixar as crianças livres para criar e estimulá-las nesse sentido não vai fazer diferença apenas em suas capacidades de autoconfiança e resiliência - vai fazer a diferença na sociedade. Quais são os grandes problemas que enfrentamos atualmente e que essas crianças poderão resolver? Se estivermos acertando a mão, certamente vamos descobrir!

A cada aspecto diferente que conversamos aqui nas **Perguntas do Zeca** entendemos mais ainda sobre a importância do desenvolvimento global das crianças e de uma

educação que foque amplamente nas habilidades socioemocionais. Vamos seguir aprendendo sobre isso juntos?

"A criatividade ama limites"
Marissa Mayer